

## Plano de Gestão Administrativa - PGA

### Gestão dos recursos - Dezembro de 2020

#### Rentabilidade (%)

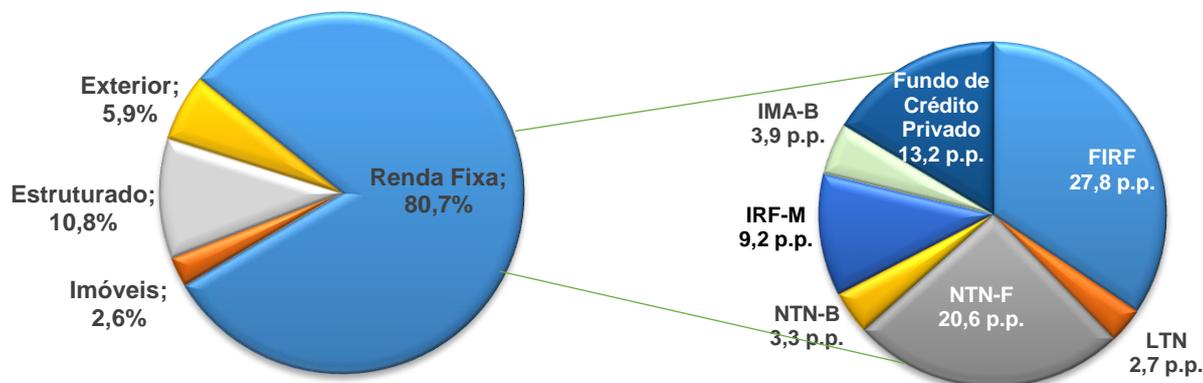
Discriminação	2020			Ano		
	outubro	novembro	dezembro	2018	2019	2020
<b>PGA</b>	<b>0,09</b>	<b>1,02</b>	<b>1,35</b>	<b>6,90</b>	<b>7,46</b>	<b>5,94</b>
Índice de Referência (IPCA)	0,86	0,89	1,35	3,75	4,31	4,52
<b>Renda Fixa</b>	<b>0,18</b>	<b>0,60</b>	<b>1,29</b>	<b>7,25</b>	<b>6,64</b>	<b>5,55</b>
Títulos Públicos	0,42	0,57	1,05	7,30	6,74	6,27
FIRF	0,14	0,14	0,21	6,24	5,82	2,64
Fundos de Crédito Privado	0,11	1,37	2,37	-	1,55	7,60
Fundos de Índice	-0,21	0,86	2,94	-	1,15	6,52
<b>Imóveis</b>	<b>-0,17</b>	<b>-0,17</b>	<b>-0,17</b>	<b>4,26</b>	<b>9,17</b>	<b>-10,64</b>
<b>Estruturado</b>	<b>-0,08</b>	<b>3,09</b>	<b>3,08</b>	-	<b>5,26</b>	<b>-2,97</b>
<b>Exterior</b>	<b>-0,67</b>	<b>3,68</b>	<b>0,05</b>	-	<b>9,70</b>	<b>52,44</b>
<b>Indicadores</b>						
Poupança	0,12	0,12	0,12	4,62	4,26	2,11
DI	0,16	0,15	0,16	6,41	5,95	2,76
Ibovespa	-0,69	15,90	9,30	15,03	31,58	2,92
IPCA	0,86	0,89	1,35	3,75	4,31	4,52

A rentabilidade consolidada do PGA registrou valorizações de 1,35% no mês, 5,94% no ano, superando a variação do IPCA, 4,52%.

O desempenho consolidado da carteira de renda fixa em dezembro foi positivo em 1,29%, equivalente a quase 8 vezes o rendimento dos Depósitos Interfinanceiros - DI. A estratégia de crédito privado e os fundos de índice valorizaram 2,37% e 2,94%, respectivamente, em função da redução do *spread* de crédito e do fechamento da curva de juros real. Os títulos públicos e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 1,05% e 0,21%, na ordem.

O segmento estruturado, composto pelos fundos multimercado, registrou alta de 3,08% no mês. No segmento exterior, a valorização do índice S&P 500 foi suficiente para compensar a apreciação do real, resultando em ganho de 0,05% para a estratégia no período.

### Composição dos Investimentos



### Conjuntura

O último mês de 2020 manteve a tendência de aumento de apetite ao risco, impulsionado pela autorização para uso emergencial de vacinas para o novo coronavírus nos Estados Unidos e na Europa e pela aprovação de novo pacote de estímulos fiscais na economia americana. Apesar do início de campanhas de vacinação ao redor do globo, a descoberta de nova cepa do vírus, mais transmissível, motivou a adoção de medidas de distanciamento social no Reino Unido e o fechamento de fronteiras por parte de outras nações, representando risco para a velocidade de retomada da atividade econômica global. Por sua vez, a aprovação pelo Congresso americano de novo pacote de estímulos fiscais configurou suporte à renda das famílias e ao consumo no curto prazo, *vis-à-vis* a situação da pandemia no país. Não obstante, não é claro se esse pacote será complementado com novos estímulos no futuro. Por fim, na China, a pandemia aparenta estar sob controle, não havendo impactos de uma segunda onda na atividade econômica do país oriental, que vem se recuperando de maneira ágil, impulsionando o preço de *commodities* e contribuindo para o ambiente de dólar fraco.

No Brasil, os ativos de risco seguiram a mesma linha do cenário internacional, com valorizações relevantes nos segmentos de renda fixa e renda variável, a despeito do agravamento da pandemia e da morosidade do programa de vacinação em relação a outros países. No âmbito monetário, o Copom manteve a taxa Selic em 2,0% a.a., reforçando o diagnóstico de que as pressões inflacionárias de curto-prazo, causadas por fatores como a desvalorização cambial e o aumento das *commodities*, são temporárias. Por fim, do ponto de vista fiscal, apesar da falta de evolução nas principais pautas econômicas, a não renovação do estado de calamidade e o fim do auxílio emergencial representaram alívio para as contas públicas. Por outro lado, esses fatores dificultam a retomada da atividade econômica no início do ano.